



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**AS RELAÇÕES E SUAS AFETIVIDADES NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM INFANTIL**

**FRANCIEVE GABRIEL DA SILVA  
JÉSSICA VELLOSO REIS RESENDE  
MILENA ALCÂNTARA MAMEDE  
ROZIANE APARECIDA SILVA  
THALES DE SOUSA ALVES**

**LAVRAS-MG  
2020**

FRANCIEVE GABRIEL DA SILVA  
JÉSSICA VELLOSO REIS RESENDE  
MILENA ALCÂNTARA MAMEDE  
ROZIANE APARECIDA SILVA  
THALES DE SOUSA ALVES

**AS RELAÇÕES E SUAS AFETIVIDADES NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM INFANTIL**

Portfólio Acadêmico apresentado ao  
Centro Universitário de Lavras como parte  
das exigências da disciplina Seminário de  
Pesquisa, do curso de graduação em  
Psicologia.

Orientadora: Cleonice de Faria Barbosa

**LAVRAS-MG  
2020**

R382      As relações e suas afetividades no processo de  
aprendizagem infantil/ Francieive Gabriel da Silva...  
[et al.]. – Lavras: Unilavras, 2020.  
48 f.: il.

Portfólio Acadêmico (Graduação em Psicologia) –  
Unilavras, Lavras, 2020.

Orientador: Profa. Cleonice de Faria Barbosa.

1. Psicologia Escolar. 2. Aprendizagem infantil. 3.  
Psicologia. I. Resende, Jéssica Velloso Reis. II.  
Mamede, Milena Alcântara. III. Silva, Roziane  
Aparecida. IV. Alves, Thales de Sousa. V. Barbosa,  
Cleonice de Faria (Orient.). VI. Título.

FRANCIEVE GABRIEL DA SILVA  
JÉSSICA VELLOSO REIS RESENDE  
MILENA ALCÂNTARA MAMEDE  
ROZIANE APARECIDA SILVA  
THALES DE SOUSA ALVES

**AS RELAÇÕES E SUAS AFETIVIDADES NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM INFANTIL**

Portfólio Acadêmico apresentado ao  
Centro Universitário de Lavras como parte  
das exigências da disciplina Seminário de  
pesquisa, do curso de graduação em  
Psicologia.

Orientadora: Cleonice de Faria Barbosa

Aprovado em: 17/11/2020



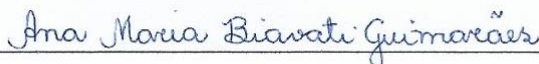
ORIENTADORA

Cleonice de Faria Barbosa/Centro Universitário de Lavras



PRESIDENTE DA BANCA

Paula de Deus Vieira/Centro Universitário de Lavras



CONVIDADA

Ana Maria Biavati Guimarães/ Centro Universitário de Lavras

**LAVRAS-MG  
2020**

## DEDICATÓRIA

*Dedicamos o presente portfólio a todas as pessoas envolvidas neste estudo que direta ou indiretamente contribuíram para que este trabalho fosse realizado. Em especial as crianças assistidas, que nos incentivaram e nos fizeram ir a campo na certeza de que estávamos contribuindo para sua formação social e educacional.*

## **AGRADECIMENTOS**

Nossa trajetória acadêmica só foi possível porque um dia sonhamos em nos tornar pessoas capacitadas para empenharmos com amor nossa profissão de Psicólogos. Agradecemos primeiramente a Deus, pela vida e por nos presentear com tão divina dádiva do aprender, e através do aprendizado poder proporcionar ao outro uma melhor qualidade de vida e saúde mental. Com muito carinho agradecemos imensamente todos que contribuíram para que esse momento tão sonhado se tornasse, hoje, uma realidade para nós: à direção da escola, em especial as supervisoras que nos receberam maravilhosamente bem, aos alunos assistidos que nos proporcionaram tantos aprendizados, além de nos passar toda ternura nos olhares e gestos. À nossa supervisora e orientadora Cleonice de Faria Barbosa, que com sua sabedoria nos guiou e abrihantou nosso caminho, foi nosso porto seguro para empenharmos nossa prática na rede de ensino. Às nossas famílias que sempre nos apoiaram e estiveram sempre ao nosso lado, nos ajudando a trilhar essa etapa de nossas vidas. Aos colegas, aos quais nos socializamos e aprendemos juntos, uns com os outros. Ao UNILAVRAS, por acreditar em nossa profissão e disponibilizar professores capacitados para nossa formação. Por fim, mas não menos importante, e sim essencial, agradecemos todos os professores: sem vocês não seria possível disseminar tantas sementes para florir. Nosso muito obrigado!

*“Dê-se graça de um novo nascimento. Ainda que tudo permaneça como está, permita-se a proeza de inventar um novo. Porque tudo se renova e se transforma quando modificamos o jeito como olhamos para o mundo.”*

*Pe. Fábio de Melo*

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS .....	9
1. INTRODUÇÃO .....	10
1.1 Francieve Gabriel da Silva.....	10
1.2 Jéssica Velloso Reis Resende .....	11
1.3 Milena Alcântara Mamede.....	11
1.4 Roziane Aparecida Silva.....	12
1.5 Thales de Sousa Alves .....	13
2 DESENVOLVIMENTO .....	14
2.1 Francieve Gabriel da Silva.....	14
2.2 Jéssica Velloso Reis Resende .....	16
2.3 Milena Alcântara Mamede.....	25
2.4 Roziane Aparecida Silva.....	30
2.5 Thales de Sousa Alves .....	34
3 AUTOAVALIAÇÃO.....	38
3.1 Francieve Gabriel da Silva.....	38
3.2 Jéssica Velloso Reis Resende .....	38
3.3 Milena Alcântara Mamede.....	39
3.4 Roziane Aparecida Silva.....	40
3.5 Thales de Sousa Alves .....	41
4. CONCLUSÃO .....	43
REFERÊNCIAS.....	45
ANEXO.....	48

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Dinâmica com o tema <i>bullying</i> trabalhada com os alunos. ....	15
Figura 2: Desenho com expressões de humor. O aluno demonstra estar com raiva.....	16
Figura 3: Desenho com expressões de humor. O aluno demonstra estar feliz. ....	16
Figura 4: Desenho de uma criança de nove anos em uma atividade onde deveria ser feito um desenho livre e posteriormente identificar as pessoas de sua família .....	18
Figura 5: Desenho de uma criança de nove anos em uma atividade onde deveria ser feito um desenho livre e posteriormente identificar as pessoas de sua família. ....	19
Figura 6: Desenho de uma criança de nove anos em uma atividade sobre amizade. ...	19
Figura 7: Desenho de uma criança de nove anos em uma atividade onde deveria ser feito um desenho livre e posteriormente identificar as pessoas de sua família. ....	20
Figura 8: Desenho de uma criança de nove anos em uma atividade sobre a família....	20
Figura 9: Desenho de uma criança de oito anos em uma atividade sobre a família. ....	22
Figura 10: Desenho de duas crianças de oito anos em uma atividade sobre a família. ....	22
Figura 11: Desenho de uma criança de nove anos em uma atividade onde deveria ser feito um desenho livre e posteriormente identificar as pessoas de sua família. ....	23
Figura 12: Desenho de uma criança de nove anos em uma atividade onde deveria ser feito um desenho livre. ....	23
Figura 13: Desenho de uma criança de nove anos em uma atividade onde deveria ser feito um desenho livre e posteriormente identificar as pessoas de sua família. ....	24
Figura 14: Desenho de uma criança de nove anos, em uma atividade sobre comportamentos adequados e inadequados. ....	24
Figura 15: Desenho de uma criança de oito anos, em uma atividade sobre comportamentos adequados e inadequados. ....	25
Figura 16: Foto da sala de aula e dos alunos onde foram realizadas as intervenções do estágio de Psicologia escolar pela aluna Milena. ....	28
Figura 17: Foto tirada ao lado do aluno que apresenta o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista em uma instituição de ensino da rede pública na cidade de Lavras.....	28
Figura 18: Palestra ministrada aos pais.....	32
Figura 19: Dinâmica da bala. ....	33
Figura 20: Atividade Grupal realizada sobre a Importância da Amizade.....	36

## **1. INTRODUÇÃO**

A Psicologia tem como objetivo o estudo do comportamento humano, considerando aspectos sociais, biológicos, cognitivos e afetivos. O curso tem o intuito de preparar os futuros profissionais para que possam auxiliar aqueles que buscam saúde mental e bem-estar, este auxílio pode se dar através das mais diversas áreas de atuação do Psicólogo, como área clínica, organizacional, escolar, comunitária, entre outras.

O presente portfólio foi elaborado a partir de experiências na área escolar como estagiários de Psicologia durante o curso de graduação e tem como objetivo relatar vivências em instituições públicas de ensino do município de Lavras/MG. Para isso, contou-se com o apoio e supervisão da professora e Psicóloga Cleonice de Faria Barbosa, que nos auxiliou tanto nos estágios, quanto na elaboração deste.

De maneira específica, buscou-se compreender a atuação do Psicólogo Escolar e Educacional em instituições educacionais abordando temas relevantes de suas vivências, com destaque para as relações que se estabelecem nesse contexto. Serão apresentadas vivências em que se discute a importância do trabalho do Psicólogo na instituição escolar, além de como a afetividade no contexto familiar pode influenciar no desenvolvimento escolar da criança, a relação de afetividade entre o professor e o aluno diante do TEA (Transtorno do Espectro Autista), a importância da família na aprendizagem do aluno e a motivação do docente e o sentimento de pertencimento do aluno. Tais temas são descritos na sequência de apresentação dos discentes.

### **1.1 Francieue Gabriel da Silva**

A acadêmica Francieue Gabriel da Silva optou por estudar Psicologia quando ainda estava no ensino fundamental; foi assistindo a um filme que se identificou com a personagem principal que era uma Psicóloga e que ajudava as outras pessoas no seu momento de angústia. Cada período que passava ganhava mais conhecimento, e se encantava mais com a profissão. Ganhou muitas experiências através dos estágios que realizou.

Ao longo do curso mudou sua visão sobre vários aspectos, aprendeu muito com as pessoas que cruzaram seu caminho durante a vida acadêmica e todo esse conhecimento, de certo, irá beneficiar a sua profissão no futuro.

Hoje, através das experiências que a acadêmica vivenciou durante a graduação, sente-se muito realizada com o curso que escolheu seguir, pois, entende a importância de um Psicólogo na vida das pessoas. Através do estágio que vivenciou, sua perspectiva da área escolar mudou completamente: aprendeu, na prática, que um Psicólogo pode auxiliar no desenvolvimento da criança, e através disso, teve mais vontade de atuar na área escolar, tendo certeza de que no futuro irá ajudar muitas crianças, não só na área escolar, como na clínica.

## **1.2 Jéssica Velloso Reis Resende**

A acadêmica Jéssica Velloso Reis Resende, desde muito nova, tinha um grande interesse em trabalhar com crianças. A princípio não sabia como, se seria como pedagoga ou como Psicóloga. Quando o Centro Educacional de Lavras (UNILAVRAS) desenvolveu um projeto que se chamava “UNILAVRAS de portas abertas”, — aonde os estudantes do ensino médio iam conhecer a instituição (Centro Educacional de Lavras) e os cursos que a faculdade ofertava — a então aluna do ensino médio passou a conhecer melhor sobre o curso e profissão de Psicologia.

Posteriormente, Jéssica ingressou na faculdade e iniciou o curso de Psicologia. No início, houve muita insegurança, pensou em mudar para pedagogia (sua segunda opção), porém algo interno dizia para ela que deveria continuar, que aquele era o seu propósito.

Ao começarem as disciplinas de desenvolvimento e de Psicologia Escolar e Educacional, aquela insegurança, que ela sentia no início do curso, desapareceu. A aluna se apaixonou ainda mais pela profissão que escolheu e se dedicou a fazer todos os estágios que eram possíveis na área infantil, tanto clínica quanto social.

Para ela o desenvolvimento infantil é a fase mais importante do ser humano, é a fase que precisa de mais atenção, é a partir dela que as crianças vão aprender as diferentes formas de ver o mundo, e é por isso que Jéssica escolheu esta profissão, ela deseja auxiliar no desenvolvimento emocional das crianças, tanto na clínica quanto na área escolar!

## **1.3 Milena Alcântara Mamede**

O interesse pela Psicologia surgiu para a acadêmica Milena através de um processo de psicopedagogia que foi realizado em sua adolescência. Essa experiência despertou nela a vontade de ajudar as pessoas a se desenvolverem e serem melhores a cada dia. No início do curso, a aluna realizou estágio extracurricular na Educação Infantil de

uma instituição privada onde pôde acompanhar o aprendizado de crianças de dois até seis anos. Esta experiência foi marcante para despertar o interesse pela área escolar e para abrir um novo olhar sobre aspectos inclusivos de uma criança dentro de uma instituição de ensino.

Posteriormente, a acadêmica realizou estágio obrigatório na área da Psicologia Escolar, em instituições de ensino público e privado da cidade de Lavras. O plano inicial para sua carreira profissional consiste em fazer uma especialização na área da Neuropsicologia Infantil, de modo a contribuir para o atendimento clínico infantil na abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental.

#### **1.4 Roziane Aparecida Silva**

Para a acadêmica Roziane, a psicologia se apresentou primeiramente em forma organizacional no setor de Recursos Humanos de uma empresa, onde se encantara pela profissão. Mais tarde, quando em sofrimento psíquico, buscou ajuda na terapia e, ao sentir a importância e a riqueza deste processo psicoterápico, lhe despertou ainda mais admiração pela psicologia. O desejo de aprender e disseminar o sentimento prazeroso que a terapia lhe proporcionou foi grande, advindo assim o interesse de ser uma psicóloga clínica.

No decorrer de sua graduação, a Psicologia se apresentou ainda mais bela, mostrando sua amplitude, que possibilita a este profissional qualificar-se para atuar em diversos campos dentro da sociedade, e mais que isso, mostrou a importância deste estudo humano para o nosso viver.

Em seu estágio Psicossocial teve a oportunidade de estagiar em Psicologia Escolar e Educacional, considerado um desafio, pois crianças, a princípio, lhe causavam certa insegurança. Mas ao adentrar, literalmente, neste mundo do desenvolvimento da criança, do processo de aprendizagem e sociabilidade, descobriu uma Psicologia que se faz necessária e é importantíssima dentro do ambiente escolar, podendo auxiliar de diversas formas, não somente aos alunos, mas à família, aos professores e às demais equipes da escola. A insegurança se desfez e percebeu que pode sim pensar em especializar-se em atendimento com o público infantil.

A conclusão de curso encerra um ciclo, mas acredita-se que o conhecimento e aprimoramento deverão sempre ser almejados.

## 1.5 Thales de Sousa Alves

O acadêmico Thales, em 2016, não sabia ao certo o motivo de ter escolhido o curso de Psicologia, porém, sempre sentiu paz no coração pela escolha. Agora, no décimo período, percebeu que o motivo de ter escolhido o curso seria entendido no decorrer da caminhada. As dificuldades que passou enquanto ainda estava no ensino fundamental com certeza o trouxeram até aqui. Em suas experiências durante a graduação sempre esteve envolvido com o contexto educacional e de aprendizagem. Concluiu os estágios em uma escola e em uma associação que tinham como objetivo o desenvolvimento do ser humano como um todo, a partir de atividades relacionadas à aprendizagem. Hoje, ele deseja ser para os estudantes com dificuldades escolares o Psicólogo Escolar que não teve.

Como perspectiva, ele pretende facilitar as informações aos pais e trabalhar com os professores a fim de desenvolver melhores metodologias de ensino. Atualmente, ele se prepara para dar continuidade em sua formação com estudos sobre educação através de uma pós-graduação. O estágio realizado em uma Instituição Escolar de Lavras, que será relatado neste trabalho, teve como objetivo desenvolver atividades com os estudantes do ensino fundamental I, atividades essas, que proporcionaram um ambiente de diálogo em relação ao autoconhecimento, à família e às amizades.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Francieue Gabriel da Silva

A acadêmica Francieue Gabriel da Silva durante o Estágio em Práticas Psicossociais percebeu a importância de um psicólogo dentro de uma instituição Escolar. Com as vivências da acadêmica dentro da instituição, o trabalho de conclusão do curso terá o tema: A importância do psicólogo com o aluno que tem dificuldade na aprendizagem. Foram trabalhados diversos temas com os estudantes durante o período do estágio como: *bullying*, emoções, família e respeito ao próximo.

Inicialmente, para entender o papel do psicólogo na escola, é preciso voltar à sua origem, quando essa profissão foi desenvolvida no Brasil. Como Barbosa e Marinho-Araújo (2010, p. 394) citaram Campo & Jucá:

A psicologia desenvolveu-se no Brasil principalmente para atender problemas da educação, sobretudo a formação de professores, mas não como área específica de atuação em psicologia escolar.

Existem alguns fatores que podem facilitar a dificuldade de aprendizagem da criança, como o ambiente escolar, aspectos ligados à família, elemento psicológico, assim como, a existência de fatores próprios da criança. Barbosa citado por Machado (2010) dizia:

O profissional psicólogo no contexto escolar tem a função de facilitar e interagir com o aluno, proporcionando situações para que resultem através de recursos lúdicos e na brincadeira em conjunto, dialogando sobre as ações realizadas por esse sujeito, que constrói e aprende, indivíduo que brinca de fazer histórias, que resolve dificuldades, formador de seu processo de aprendizagem tanto afetiva como cognitiva.

O problema de aprendizagem da criança não é somente culpa dela, por isso é preciso haver uma interação entre escola e família para melhor auxiliar a criança que está com problemas de aprendizagem, esse vínculo faz com que a criança se sinta mais acolhida para procurar auxílio. Como Santos e Gonçalves (2016, p. 5) citou:

Cabe ao psicólogo escolar a aplicação dos princípios da psicologia da aprendizagem, da motivação, do desenvolvimento e do ajustamento para o estudo do comportamento da criança escolar e do seu meio educacional com o objetivo de facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento humano através de prevenção, identificação, avaliação e reeducação dos problemas educacionais nos diversos níveis de escolaridade. (NOVAES, 1972, p.26)

Depois de muitas batalhas para o reconhecimento do trabalho da Psicologia nas instituições educacionais, em dezembro de 2019, foi promulgada a Lei que aprova o atendimento psicológico a alunos de escolas públicas. A Lei 13.935/19 garante atendimento por profissionais de psicologia e serviço social aos alunos das escolas públicas de educação básica (BRASIL, 2019).

Durante todo esse período, a discente percebeu que a escola onde foi realizado o estágio é um ambiente onde professora, diretora e funcionários estão capacitados a acolher os alunos e os pais. E, quando o psicólogo junto à coordenação escolar enfrentam juntos os desafios frequentes do ensino e possuem um elo, contribuem para o desenvolvimento dos alunos e a torná-los grandes profissionais através da educação.

Para ilustrar parte das atividades de vivência realizadas são apresentadas abaixo algumas imagens das dinâmicas trabalhadas com os alunos durante o estágio.

Figura 1: Dinâmica com o tema *bullying* trabalhada com os alunos.



Fonte: Da autora (2019).

A proposta de trabalhar atividades para discutir e desmistificar o *bullying* começa a ganhar espaço nas pesquisas científicas à medida que gera um estrago na sociedade ao produzir vítimas e agressores. Oportunizar às crianças a vivenciarem situações fictícias, como simular esse ato tão cruel, através de brincadeiras e teatros, explicitando como a pessoa se sente quando é agredida através do *bullying*, poderá contribuir para diminuir esta violência que afronta a dignidade da pessoa humana.

Figura 2: Desenho com expressões de humor. O aluno demonstra estar com raiva.



Fonte: Da autora (2019)

Figura 3: Desenho com expressões de humor. O aluno demonstra estar feliz.



Fonte: Da autora (2019).

“Os atos agressivos incluem na maioria das vezes comportamentos destrutivos que se manifestam de diversas formas, podendo ser contra si mesmo, contra o outro, em relação às atividades, até mesmo através de um desenho” (TELASKA, 2015, p. 6800).

## 2.2 Jéssica Velloso Reis Resende

Na instituição escolar em que foi realizado o Estágio em Práticas Psicossociais, foram abordados vários temas como: família, emoções, amizade, *bullying*, entre outros. Através das dinâmicas e conversas com alunos e professora pôde-se perceber que a relação entre pais e filhos se fazia muito importante para o desenvolvimento escolar das crianças. A partir das vivências da acadêmica Jéssica, foi realizado o seu trabalho de conclusão de curso acerca do tema “Como a afetividade no contexto familiar pode influenciar no desenvolvimento acadêmico da criança”.

A princípio é necessário compreender o que é “afetividade e conflito” dentro do contexto familiar, e do mesmo modo, como estes dois itens influenciam no desenvolvimento infantil e, posteriormente, irão influenciar na vida acadêmica da criança.

De acordo com Batista e col. citado em Rohenkohl e Castro (2012, p.440), “a afetividade refere-se ao conjunto de emoções positivas que existem no relacionamento interpessoal”, é uma relação de carinho e cuidado que se tem com alguém. É importante ressaltar que a relação afetiva dentro da constituição familiar é muito importante para o desenvolvimento emocional de uma criança. É a partir da família que a criança irá construir seu modo de pensar e agir.

Se a afetividade é o conjunto de emoções positivas, o conflito é o oposto “é caracterizado por sentimentos negativos que podem gerar estresse e agressividade no sistema familiar, sendo que, por conflito, entende-se a luta interna individual entre as necessidades e impulsos ou as exigências internas e externas opostas ou incompatíveis” (ROHENKOL e CASTRO, 2012, p. 440).

Como Rohenkohl e Castro (2012) apresentaram no artigo, a família é essencial para a formação e a socialização da criança, além de proporcionar uma estrutura de apoio para lidar com os problemas sociais, escolares e financeiros. Por isso, é muito importante entender como é a relação familiar e identificar quais aspectos estão relacionados tanto ao bom funcionamento emocional quanto as psicopatologias.

Sabe-se que o desenvolvimento infantil é marcado por grandes descobertas e mudanças que serão de extrema importância no decorrer da vida do sujeito. Em relação às mudanças comportamentais, existem os comportamentos desejáveis e os indesejáveis.

Os desejados são as mudanças que ocorrem com a interação do sujeito com o ambiente, permitindo a criança o contato com situações importantes de aprendizagem que promovam o desenvolvimento. Os comportamentos indesejáveis são aqueles com problemas decorrentes do excesso ou da falta de situações que facilitam ou ampliam as possibilidades de aprendizagem. (ROHENKOL e CASTRO, 2012, p. 440,44)

Importante ressaltar que os comportamentos indesejáveis podem ser expressos de forma interna (insegurança, timidez, tristeza, ansiedade...) e de forma externa (impulsividade, explosividade, agitação, características desafiante...).

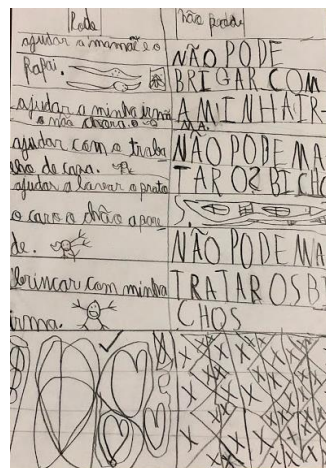
Através da vivência na instituição pôde-se observar que alguns alunos que tinham algum tipo de conflito em casa, ou que não tinham acompanhamento dos pais, apresentavam comportamentos indesejáveis, sejam eles externos ou internos.

Com a realização das dinâmicas e conversas com os alunos, a professora e a diretora, destacaram-se três alunos: um com comportamentos de agitação e agressividade, um com problemas na fala, e uma com timidez/retraimento.

A seguir serão apresentadas as fotografias dos desenhos destas crianças — importante considerar que os desenhos aqui representados são os resultados da construção e interpretação que as crianças fizeram do contexto e da época. Os desenhos serão analisados de forma superficial, devido à escassez de dados sócio-históricos necessários para o aprofundamento.

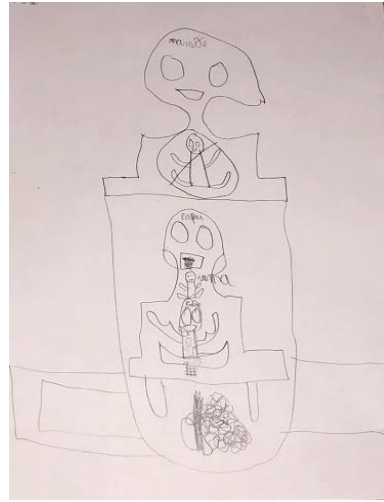
O aluno que apresentava comportamentos de agitação e agressividade tinha nove anos, os pais estavam sempre fora de casa trabalhando e só tinham contato com o filho à noite, de modo que a criança era mantida ocupada realizando atividades extracurriculares ou estava em companhia dos avós. Alguns comportamentos se destacaram por serem em excesso: correr dentro da sala de aula, rolar no chão, não obedecer à professora (figura de autoridade), falar palavrão a todo momento. Nos desenhos a seguir podem-se observar traços muito fortes, o que podem sugerir agressividade.

Figura 4: Desenho de uma criança de nove anos em uma atividade onde deveria ser feito um desenho livre e posteriormente identificar as pessoas de sua família



Fonte: Da autora (2019)

Figura 5: Desenho de uma criança de nove anos em uma atividade onde deveria ser feito um desenho livre e posteriormente identificar as pessoas de sua família.



Fonte: Da autora (2019)

Figura 6: Desenho de uma criança de nove anos em uma atividade sobre amizade.



Fonte: Da autora (2019)

O aluno que apresentava problemas na fala tinha nove anos e, segundo a professora, o pai era uma pessoa muito autoritária, e a mãe submissa, o que causava certo conflito dentro de casa. A mãe precisou omitir que o filho iria fazer tratamento com a fonoaudióloga, pois o pai não autorizava. No desenho a seguir, pode-se observar que há certo conflito interno entre filho-pai.

Figura 7: Desenho de uma criança de nove anos em uma atividade onde deveria ser feito um desenho livre e posteriormente identificar as pessoas de sua família.



Fonte: Da autora (2019)

A aluna, que apresentava timidez e retraimento excessivo, prejudicando seu desempenho acadêmico, tinha 9 anos, o pai era dependente químico, todos os dias chegava atrasada na escola e tinha uma condição socioeconômica muito precária, o que por muitas vezes fez com que ela lanchasse escondida por sentir vergonha do que tinha para comer. Em seu desenho todas as pessoas, com exceção da mãe, estão “flutuando” o que pode indicar sentimento de insegurança e falta de apoio; a figura que representa o pai está com bastante sombra, como se tivesse sido apagado e desenhado várias vezes, podendo indicar certa dificuldade de representar o pai, talvez um conflito interno.

Figura 8: Desenho de uma criança de nove anos em uma atividade sobre a família.



Fonte: Da autora (2019)

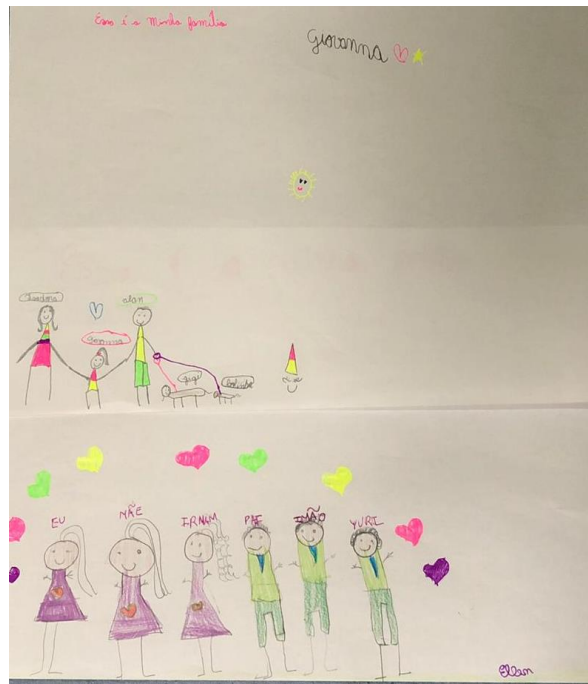
Em contrapartida, foi observado também como a afetividade influencia na vida acadêmica das crianças, essas que tinham um apoio familiar, estímulo e supervisão em suas atividades escolares (não só atividades para casa, mas como também eventos escolares) apresentaram um melhor desempenho e uma maior estabilidade emocional.

As crianças, assim como os adultos, necessitam de apoio e orientação para que possam enfrentar as mais diversas situações da vida, este suporte familiar pode ser um fator que determine o fracasso ou o sucesso escolar do aluno. De acordo com Carvalho, citado em Osti (2016), os pais que se dispõem a dar mais tempo e mais atenção aos seus filhos, mostrando que se importam com seus deveres escolares e com sua aprendizagem, podem melhorar o desempenho escolar deles, contribuindo para que se tornem mais disciplinados e empenhados.

Como citado por Osti (2016), o ambiente familiar com o clima emocional positivo, o incentivo dos pais às atividades escolares, a valorização da educação e o estabelecimento de hábitos de estudos são de extrema importância para que o aluno tenha um bom desenvolvimento acadêmico.

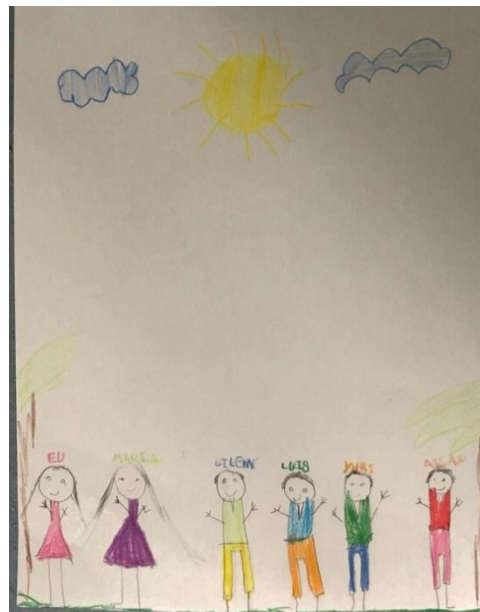
É importante ressaltar a diferença que foi observada desde o desenvolvimento acadêmico ao aspecto emocional, cognitivo e comportamental: diferente das crianças que tinham conflito familiar, pais ausentes e apresentavam algum tipo de déficit ou comportamento inadequado, os alunos que tinham uma estrutura familiar, pais presentes e que davam suporte nas diversas situações acadêmicas, apresentavam não só um bom desempenho acadêmico, como também, estabilidade emocional e comportamental. Em alguns desenhos a seguir poderão ser observadas essas diferenças no traçado.

Figura 9: Desenho de uma criança de oito anos em uma atividade sobre a família.



Fonte: Da autora (2019)

Figura 10: Desenho de duas crianças de oito anos em uma atividade sobre a família.



Fonte: Da autora (2019)

Figura 11: Desenho de uma criança de nove anos em uma atividade onde deveria ser feito um desenho livre e posteriormente identificar as pessoas de sua família.



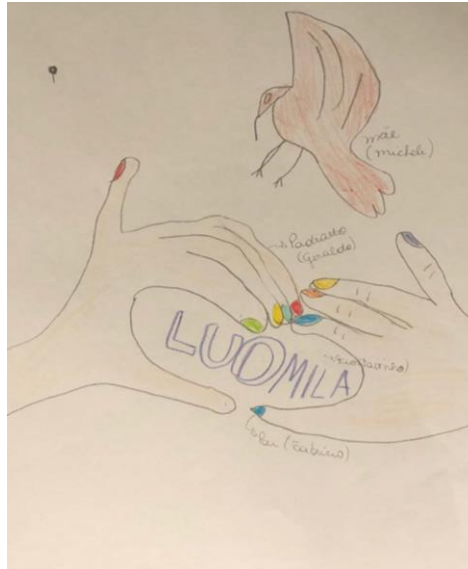
Fonte: Da autora (2019)

Figura 12: Desenho de uma criança de nove anos em uma atividade onde deveria ser feito um desenho livre.



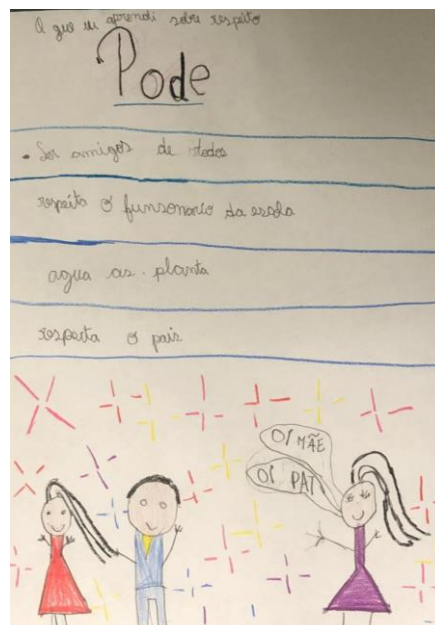
Fonte: Da autora (2019)

Figura 13: Desenho de uma criança de nove anos em uma atividade onde deveria ser feito um desenho livre e posteriormente identificar as pessoas de sua família.



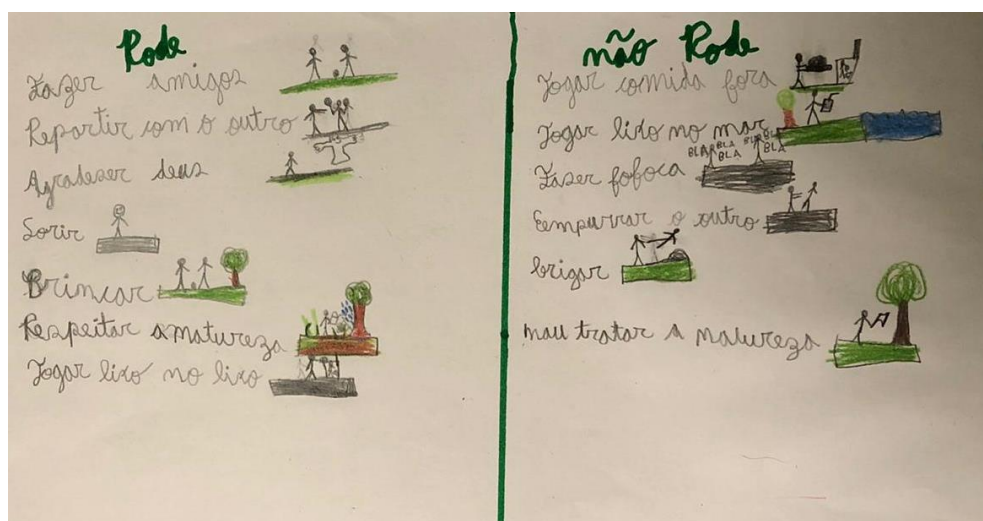
Fonte: Da autora (2019)

Figura 14: Desenho de uma criança de nove anos, em uma atividade sobre comportamentos adequados e inadequados.



Fonte: Da autora (2019)

Figura 15: Desenho de uma criança de oito anos, em uma atividade sobre comportamentos adequados e inadequados.



Fonte: Da autora (2019)

Conforme citado em Pillar (2012), quando a criança desenha, ela transmite aquilo que está em seus pensamentos naquele momento. Foi pensando na arte como modo de autoexpressão que a acadêmica Jéssica destacou estes desenhos para representar como alguns dos alunos estavam em sofrimento psicológico em decorrência dos conflitos familiares e ausência dos pais e, em contrapartida, aqueles que tinham uma estabilidade emocional devido ao clima emocional familiar positivo. “A criança não reproduz lembranças visuais, mas traduz plasticamente sensações e pensamentos” (PILLAR, 2012, p.45) isto é, o desenho é tudo aquilo que a criança pensa, sente, deseja: é um espelho dela própria.

Ao ser observado a relação entre a afetividade *versus* conflitos familiares constatou-se que há uma grande repercussão disso no ambiente escolar, influenciando diretamente nos aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais.

### 2.3 Milena Alcântara Mamede

O presente texto tem como objetivo trazer relatos sobre as experiências vivenciadas pela aluna Milena, no estágio em uma turma da educação infantil na rede pública de ensino da cidade de Lavras, Minas Gerais. Neste estágio pôde ser observada a relação entre o professor

e o aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podendo ser identificado até que ponto essa relação pode ser benéfica e deficitária para o aluno com TEA.

Segundo a *American Psychiatric Association* (APA) citado por Sanini e Bosa (2015 p. 174) “o Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se por ser uma síndrome comportamental que apresenta comprometimentos nas áreas da interação social e da linguagem/comunicação, além da presença de comportamentos repetitivos e estereotipados”. Este transtorno pode ser identificado durante as primeiras fases de desenvolvimento da infância, por se caracterizar como um transtorno do neurodesenvolvimento. Existem sinais iniciais de problemas que são, muitas vezes, percebidos na criança.

De acordo com a Cartilha de “Saberes e Práticas da Inclusão: Dificuldades acentuadas de aprendizagem: Autismo” (MEC, 2003) os outros possíveis sinais do TEA que podem ser identificados durante a infância são: “ausência de linguagem verbal ou linguagem verbal pobre, ecolalia imediata ou ecolalia tardia, hiperatividade, contato visual deficiente, comunicação receptiva deficiente, problemas de atenção e concentração, ausência de interação social, mudança de humor sem causa aparente, uso de adultos como ferramentas, ausência de interesse por materiais ou atividades de sala de aula, interesse obsessivo por um determinado objeto ou tipo de objetos. Eventualmente uma criança com autismo pode aprender a ler sozinha antes dos quatro anos sem que ninguém tenha percebido como isso ocorreu”. Vale ressaltar que esses sinais em alguns casos podem não aparecer ao mesmo tempo na criança, mas ao perceber tais comportamentos torna-se importante realizar uma observação mais aprofundada daquela criança para, assim, fazer o diagnóstico correto daquele determinado caso.

Conforme *American Psychiatric Association* (APA) citada por Zanon *et al.* (2014, p. 25) descreve:

De acordo com a nova versão do Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V), as manifestações comportamentais que definem o TEA incluem comprometimentos qualitativos no desenvolvimento socioeducativo, bem como a presença de comportamentos estereotipados e de um repertório restrito de interesses e atividades, sendo que os sintomas nessas áreas, quando tomados conjuntamente, devem limitar ou dificultar o funcionamento diário do indivíduo.

Na realização do diagnóstico sobre algum determinado transtorno é importante identificar se tais sintomas ou características contidas no Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) geram prejuízos para a vida do indivíduo, de modo a impedi-lo de atingir o nível normal de desenvolvimento e, também, verificar o tempo de prevalência de tais comportamentos.

O processo de avaliação e diagnóstico de uma pessoa com possíveis sinais e sintomas de TEA deve ser feito com uma equipe multidisciplinar composta por médico psiquiatra, psicólogo, neuropsicólogo, fonoaudiólogo, neurologista e terapeuta ocupacional para que assim sejam avaliados, de maneira ampla, diversos aspectos do desenvolvimento daquele paciente.

O autismo, segundo a Cartilha de “Saberes e Práticas da Inclusão: Dificuldades acentuadas de aprendizagem: Autismo” (MEC, 2003, p. 14) “refere-se a um conjunto de características que podem ser encontradas em pessoas afetadas dentro de uma gama de possibilidades que abrange desde distúrbios sociais leves sem deficiência mental até deficiência mental severa”.

Uma pessoa diagnosticada com o Transtorno do Espectro Autista pode apresentar graus variados de comprometimento cognitivo em relação ao seu desenvolvimento. Quanto maior for o grau, maior é o seu comprometimento de aspectos que são muito importantes para seu desenvolvimento.

Torna-se muito importante que a criança tenha o seu diagnóstico feito o quanto antes, pois assim, as chances que um profissional terá em ajudar a desenvolver aspectos que estão comprometidos serão maiores.

Assim como Zanon *et al.* (2014, p. 26) para discutir sobre a importância do diagnóstico precoce deve-se ficar alerta pois “diversos estudos destacam a intervenção precoce como fator fundamental para a melhora do quadro clínico do autismo gerando ganhos significativos e duradouros no desenvolvimento da criança”. Järbrink & Knapp (2001) e Novak & Zubrisky (2005) citados por Zanon *et al.* (2014, p. 26), diziam que “devido à plasticidade cerebral, a precocidade do início da intervenção desempenha papel importante, potencializando os efeitos positivos da mesma”. Com base no que foi mencionado acima, pode ser observado que quando a criança tem seu diagnóstico feito antecipadamente isso ajudará o indivíduo a desenvolver melhor os aspectos que estão prejudicados devido ao transtorno.

Em algumas situações em que os pais não conseguem identificar certos sintomas do TEA em seus filhos, a constatação do diagnóstico pode aparecer na escola, pois é ali onde a criança acaba interagindo e convivendo com outras crianças, sendo observado dentro do seu processo de aprendizado e desenvolvimento. Ao serem levantadas algumas hipóteses pela equipe escolar torna-se importante que os professores tenham uma conversa com os pais para

que assim eles procurem o atendimento com os profissionais da área da saúde para, assim, levantar o diagnóstico e auxiliá-los no processo de intervenção e tratamento do TEA.

Devido às dificuldades que o aluno com TEA pode apresentar em seu processo de aprendizado, torna-se necessário que esse aluno tenha o acompanhamento de uma professora apoio, assim como se tem para alunos que possuem alguma deficiência física e/ou cognitiva. Baseado nisso, a aluna Milena pôde realizar estágio em uma sala em que havia um aluno diagnosticado com TEA e este pode contar com a ajuda de uma professora apoio.

Figura 16: Foto da sala de aula e dos alunos onde foram realizadas as intervenções do estágio de Psicologia escolar pela aluna Milena.



Fonte: Da autora (2019).

Figura 17: Foto tirada ao lado do aluno que apresenta o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista em uma instituição de ensino da rede pública na cidade de Lavras.



Fonte: Da autora (2019).

Ao adentrar a sala de aula, de onde seria realizado o estágio, foi apresentada à aluna Milena os alunos daquela sala e em especial o aluno que foi diagnosticado com TEA. Segundo relatos trazidos pela coordenadora da instituição o aluno foi diagnosticado precocemente, quando ele ainda estava na educação infantil e a partir disso ele pôde contar com a ajuda de uma professora apoio que foi preparada para ajudá-lo durante suas aulas.

A educação infantil assinala, naturalmente, o ingresso de toda criança em um grupo social, longe da proteção da família. Isso engendra novas formas de relacionar-se e de comportar-se, ampliando o repertório de experiências da criança, mas também seus medos, assim como os da família. Consequentemente, esse processo, no caso da inclusão, representa um desafio duplo para o professor (SANINI e BOSA, 2015, p. 175).

Diante desta situação, o professor apoio pode se sentir pressionado em relação ao seu desempenho com o aluno com autismo e isso acaba despertando pensamentos e crenças conhecidas como crenças de autoeficácia no professor.

Conforme Bzuneck e Guimarães, citados por Sanini e Bosa (2015, p.175), “verificaram que o senso de autoeficácia do professor está relacionado à crença na possibilidade de organizar e implementar ações que permitam alcançar resultados acadêmicos, influenciando a motivação e o bem estar pessoal no seu trabalho”.

Conforme mencionado, a crença ou o senso de autoeficácia é baseado na capacidade que o professor tem de oferecer material e ensino que aquele aluno necessita não sendo possível errar, mas sim, fazer o máximo para aquele aluno. Tal situação foi possível de ser observada durante o período de estágio com aquela turma. A professora a todo o momento buscava proteger o aluno e cuidá-lo de uma maneira excessiva a ponto de que alguns limites foram ultrapassados nessa relação professor-aluno.

Os cuidados excessivos da professora, juntamente com a falta de atenção e cuidado dos pais, levaram o aluno a conviver com a professora em um ambiente diferente do contexto escolar e isso acabou gerando problemas para a instituição e também para a relação professor-aluno. É sabido que o mundo do trabalho não pode vincular-se com o mundo particular do profissional, pois quando as duas situações são misturadas os limites são quebrados e a relação professor aluno acaba ficando prejudicada. Não havendo limites nesta relação, o aluno acabou se vinculando demais a professora, a ponto de em algumas situações o aluno acabar tendo comportamentos indesejáveis com a professora impedindo que ela desenvolvesse o seu ensino.

A construção de um vínculo na relação do professor e do aluno com TEA é muito importante, porém, quando há falta ou excesso, tais pontos podem não ser tão saudáveis, assim como foi observado pela aluna Milena durante o estágio em Psicologia Escolar.

## **2.4 Roziane Aparecida Silva**

O projeto aplicado na instituição de ensino da rede municipal de Lavras/MG, Educação Infantil, consistiu em levantar as demandas dos alunos assistidos, bem como, as dos professores e, utilizando-se de ferramentas psicológicas, trabalhar através de dinâmicas, brincadeiras e diálogos os diversos temas emergentes que abrangiam as problemáticas encontradas dentro do ambiente escolar naquele momento, como forma de intervir na promoção da saúde mental e do bem estar de todos.

Além das intervenções realizadas junto aos alunos e professores, a acadêmica sentiu a necessidade de intervir juntamente à família, uma vez que havia alunos que traziam reflexos de comportamentos e experiências vivenciados no lar que resultavam em indisciplina e baixo rendimento escolar. Os relatos dos professores pontuavam a falta da presença dos pais na vida escolar dos filhos, de modo que alguns não acompanhavam as atividades escolares, não lhes dando a devida importância e não participando efetivamente da vida escolar dos mesmos.

Diante disso, a acadêmica Roziane Aparecida Silva discorrerá, no presente portfólio, estudos acerca da importância da família no desenvolvimento da criança, bem como, em seu processo educacional juntamente à escola.

Inicialmente, se faz necessária a compreensão da atuação do Psicólogo Escolar, sendo que, dentro da instituição ele não se limita apenas aos alunos, mas abrange todos os envolvidos no processo educacional. De acordo com Martinez (2010, p. 41) a Psicologia Escolar se define como:

Um campo de atuação do psicólogo (e eventualmente de produção científica) caracterizado pela utilização da Psicologia no contexto escolar, com o objetivo de contribuir para otimizar o processo educativo, entendido este como complexo processo de transmissão cultural e de espaço de desenvolvimento da subjetividade (Martinez, 2003b, p. 107).

Entende-se que a escola é um espaço de socialização onde o indivíduo aprende com o outro. A partir desta socialização com o mundo externo, a criança adquire aprendizados e se desenvolve social e cognitivamente. Diambo (2019, p. 2) descreve a seguinte conceituação de escola:

A escola é entendida como uma estrutura fundamental ao indivíduo, onde são aprofundadas todas as experiências de socialização, prolongando o processo

educativo familiar, daí que a escola e a família devem procurar trabalhar em conjunto de formas a promover as melhores experiências educacionais possíveis (Bento *et al.*, 2016, p. 604).

“A Psicologia entende a família como um conjunto de relações caracterizadas por influência recíproca, direta, intensa e duradoura entre seus membros” (DE ANTONI, 2005, *apud* NETO, 2016, p. 962).

Tendo em vista o conhecimento da importância da família na educação dos filhos, como promotora de seu desenvolvimento, pode-se dizer que a escola será uma continuação deste desenvolvimento e exercerá um papel importante na socialização do indivíduo, contribuindo para o crescimento e formação do sujeito, ajudando-o na preparação para a vida adulta. Reconhecer que ambas, família e escola, têm responsabilidades na educação da criança, nos permite compreender que não se faz educação de forma isolada. Neste sentido, Parolin, citado por Souza (2009) ressalta:

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que aproximam essa instituição. A escola tem sua metodologia filosofia, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo.

A convivência familiar será um alicerce, um suporte que ajudará a criança a se desenvolver em seu meio: “é na família que a criança encontra os primeiros ‘outros’ e com ela aprende o modo humano de existir” (SZYMANSKI, *apud* SILVA, *et al.*, 2008, p. 216)

Importante destacar neste contexto o tempo que a família se abdicar de passar momentos juntos e de qualidade com seus membros, pois, atualmente, muitas famílias necessitam permanecer horas longe de casa para manter-se no emprego e assim conseguir a sustentabilidade econômica em seu lar.

Na instituição de ensino em que ocorreu o estágio Psicossocial na área de Psicologia Escolar e Educacional houve vários relatos de professoras sobre o cotidiano familiar das crianças, os quais traziam à compreensão que muitos alunos passavam o dia todo sobre o cuidado de outras pessoas que não eram seus responsáveis, e ao findar do dia os pais já cansados, pouco conseguiam dar atenção e participar efetivamente da vida escolar de seu filho. Neste contexto, surgem crianças carentes de afeto e apoio dos pais.

Conforme Maldonado, citado por Souza (2009, p. 14) “por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem às condutas caóticas e desordenadas, que reflete em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar”.

Com pouco tempo para dedicar à família, surgem também relatos percebidos na escola de pais que ficam submissos ao filho, tentando fazer suas vontades a qualquer custo como

forma de reparar erroneamente a sua ausência e com isso perdem a autoridade sobre eles. No entanto, estes ficam arredios e sem limites, refletindo nos comportamentos dentro da sala de aula. Salienta-se aqui o quão importante se fez as observações destes professores e quanto se torna imprescindível o diálogo com os pais, a fim de compreender o mundo interno e externo dessas crianças.

Piaget acerca de seus estudos nos deixa uma de suas relevantes contribuições:

Uma ligação estreita e continuada entre professores e pais leva, pois a muita coisa que a informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p. 57 *apud* SOUZA, 2009, p.6)

Diante destes relatos, e pensando em aproximar os pais da escola e da vida educacional de seus filhos, foi realizada uma palestra direcionada a eles com o intuito de fornecer orientações sobre a importância de participar da vida escolar dos filhos (figura17). Foi transmitido, com essa aproximação, ajuda no desenvolvimento escolar. O vínculo entre pais e filhos se fortifica e estes se sentem apoiados, mais valorizados e, dessa forma, auxilia a melhora e o rendimento escolar.

Figura 18: Palestra ministrada aos pais.



Fonte: Estagiários (2019).

Foi relevante introduzir na palestra a compreensão de que participar da vida escolar do seu filho não significa apenas cobrar resultados: é preciso ensinar, prestigiar, conversar e estimular a criança a estudar.

Souza (2018) se utiliza do pensamento de Parolin ao dizer “que é em família que uma criança constrói seus primeiros vínculos com a aprendizagem e forma o seu estilo de aprender”.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, *apud* SOUZA, 2009, p.6).

Para exemplificar a importância da família no processo de aprendizagem de seu filho, foi aplicada a dinâmica da bala (Figura 18), onde a bala representava o filho, a mão esquerda os pais e a mão direita a professora, e aplicada conforme orientações contidas no ao final do presente portfólio (Anexo 1). Contudo, a realização da dinâmica proporcionou uma reflexão sobre a aliança família-escola que juntas contribuem para uma melhor aprendizagem do aluno.

Figura 19: Dinâmica da bala.



Fonte: Da autora (2019).

Quando a família interage na vida de seus filhos brincando, conversando, demonstrando a eles seu amor e seu afeto, a criança entenderá que os limites e normas são orientações para se viver melhor.

Segundo Wallon:

A afetividade é um dos aspectos centrais e mais importante para o desenvolvimento da criança. Sendo que a interação e o estímulo é a base para uma aprendizagem bem estruturada. Significando, pois, a importância da relação saudável para o bom desenvolvimento do ser humano (WALLON, *apud* SOUZA, 2018, p. 2).

Como pessoas adultas os pais estarão ensinando a seus filhos o que devem ou não fazer, impondo normas e limites. E neste sentido, frente às observações realizadas pela

escola sobre a conduta dos pais na educação de seus filhos, se fez necessária a explanação sobre a diferença entre autoridade e autoritarismo, para ajudá-los a conduzir estes ensinamentos da melhor forma possível dentro de seus lares.

De acordo com Ferreira (2010, p.81) no Mini Aurélio: o dicionário da Língua Portuguesa, entende-se por autoridade: [Lat. *Auctoritate*]sf. 1. Direito ou poder de fazer-se obedecer, dar ordens, tomar decisões, agir, etc. 2. Aquele que tem esse direito ou poder. 3.Fig. Influência, prestígio.

Já a palavra autoritarismo compreende o modo, o agir da pessoa exercer a autoridade de forma exagerada. Pais que praticam autoritarismo, usando de força e intimidação faz com que a criança se sinta humilhada, não contribuindo para o seu bom desenvolvimento social e nem para o laço afetivo entre eles.

É indispensável que os pais possam educar seus filhos com doçura, sendo coerentes, não se deixando subornar nem recuando ante o primeiro choro, exercendo autoridade com firmeza sem jamais delegá-la a outro (“quando seu pai chegar, você vai ver”) e decidindo com determinação, justificando por que fez, e sem demorar muito para chegar à conclusão. Até os 3 anos, explicações curtas são suficientes, dos 3 aos 5, necessitam de uma abrangência um pouco mais ampla (ANTUNES, *apud* SOUZA 2018).

Portanto, diante do exposto, conclui-se a relevante temática familiar e escolar que envolve os processos educacionais. Com efeito, o envolvimento destas na aprendizagem contribui para um melhor desenvolvimento social e educacional da criança.

## **2.5 Thales de Sousa Alves**

Os temas das atividades desenvolvidas na instituição escolar foram escolhidos em uma reunião a partir das demandas levantadas pela Supervisora. Foram criadas atividades e dinâmicas com os seguintes temas: autoconhecimento, emoções, família e amizades. No decorrer dos encontros, o acadêmico Thales de Sousa Alves percebeu que estar desmotivado para realizar as atividades e as dinâmicas com os alunos influenciava, negativamente, em seu desempenho. Em compensação, quando esteve motivado, percebeu que teve maior engajamento na realização das atividades e dinâmicas.

Uma segunda observação realizada foi como estar motivado no decorrer da atividade influenciava positivamente o rendimento de alguns alunos: alunos mais tímidos e quietos, que dificilmente participavam dos momentos de interações e conversas com os colegas de classe sobre as atividades feitas, demonstraram mais interesse em participar quando o acadêmico

estava motivado. Quando motivados, os alunos eram mais participativos, demonstravam mais interesse na atividade, e se sentiam como partes integrantes do grupo.

Baseado nessas observações, o acadêmico tecerá sobre sua experiência juntamente com o uso de algumas produções teóricas científicas que fundamentam a importância do docente motivado e o sentimento de pertencimento do aluno.

Sampaio e Marin (2004), ao produzirem o artigo sobre a Precarização do Trabalho Docente, evidenciam que as condições de formação docente, o salário, o tamanho das turmas e a rotatividade/itinerância dos professores pelas escolas são condições que podem afetar negativamente o desempenho dos docentes, os deixando desmotivados. Esses elementos estão interligados e afetam o desempenho à medida que o salário do professor o inviabiliza de conseguir investir em sua formação contínua. Os autores também destacam que o salário dos professores brasileiros, que é mais baixo quando comparado a alguns países com condições econômicas e sociais inferiores ao Brasil, somado ao excesso de carga horária de trabalho, dificulta os docentes de investir seu tempo e dinheiro em cursos de pós-graduação e especialização, na compra de livros sobre educação, além da escassez de recursos financeiros e de horários para que possam ter acesso a bens culturais, como teatro e cinema.

Apesar das políticas públicas existentes que tentam valorizar e assegurar o trabalho docente, ainda se percebe um descaso com esses profissionais que possuem o trabalho desvalorizado social e culturalmente, resultando na desmotivação destes, repercutindo tal efeito em uma segunda classe também desvalorizada: os discentes. Como apresentou Barreiros (2008, p. 24), em sua monografia sobre Fatores que Influenciam na Motivação dos Professores, um professor desmotivado pode acabar transmitindo a mesma desmotivação e desinteresse durante os estudos para seus alunos. Porém, uma boa relação professor-aluno corrobora para mais interesse do professor em ensinar e mais interesse do aluno de aprender.

Estar motivado é condição importantíssima no processo ensino-aprendizagem. Tal como está motivado o Professor na realização das atividades, normalmente também estará o aluno. Barreiros (2008, p.24) diz que "um professor desmotivado não motiva o aluno a querer aprender e um aluno desmotivado não tem interesse em aprender, nem motiva seu professor a fazê-lo".

O autor Lemos, citado por Veríssimo (2013, p.74), comenta sobre a diferença dos alunos motivados e dos alunos desmotivados:

Alunos motivados são alunos que tomam a iniciativa, enfrentam desafios, utilizam estratégias de resolução de problemas mais eficazes, manifestam entusiasmo, curiosidade e interesse, sentem-se mais autoeficazes, utilizam mais estratégias cognitivas e metacognitivas, e em consequência disto, são alunos que aprendem

mais, de forma mais profunda, fazendo um percurso escolar mais longo. Em contrapartida, alunos desmotivados são passivos, não se esforçam, evitam desafios, desistem facilmente, usam repetidamente as mesmas estratégias ineficazes, mostram-se aborrecidos, deprimidos, ansiosos ou irritados.

A atividade desenvolvida com o tema Amizade teve como objetivo trabalhar com os alunos a importância da amizade em sala de aula e como a exclusão e o *bullying* com o amigo de sala poderiam prejudicá-lo. Essa dinâmica consistia em fazer com que alguns alunos tentassem adentrar em uma roda de alunos (como mostra a figura 19) para, assim, exemplificar a dificuldade em socializar que o aluno pode enfrentar ao estar em um ambiente excludente. Em sua prática o acadêmico Thales percebeu que quanto mais motivado estava em explicar a atividade para os alunos e quanto mais motivado estava em realizá-la, mais respostas positivas de interesse e participação os alunos tinham.

Figura 20: Atividade Grupal realizada sobre a Importância da Amizade.



Fonte: Estagiários (2019).

A atividade realizada pelo acadêmico Thales, quando motivado, pôde, não somente motivar alguns alunos a participarem, como também, proporcionar a esses mesmos alunos um sentimento de pertencimento em relação ao grupo e também em relação à Escola. Como escreve Silva (2018, p. 131) “para que o aluno se sinta realmente pertencente a um grupo

escolar, não basta concedê-lo a ele uma matrícula ou um uniforme, faz-se fundamental promover a inclusão deles no grupo escolar”. Disso, se faz necessário apontar a importância do trabalho docente motivado possibilitando ao aluno o surgimento do sentimento de pertencimento deste em relação à escola.

O ser humano tem como inata a necessidade de pertencer e de estabelecer vínculos próximos e seguros, como concluíram os autores Baumeister e Laeary citado por Ferreira (2010 p.82), “gerando sentimento de segurança, de cuidados e carinhos nas relações interpessoais no qual o vínculo emocional ao outro se torna significativo e importante para o desenvolvimento global do indivíduo”.

Estudos de Aderman e Aderman, citados também por Ferreira (2010 p. 86) comprovam que “os estudantes que percebiam um senso de pertencimento com a escola demonstram ter índices mais altos no desenvolvimento da motivação”. Outro pesquisador, Steinfeld, também citado por Ferreira (2010, p. 88), concluiu que o “pertencimento funcionou como um preditor direto da motivação do estudante”, contribuindo “com um envolvimento e conseqüentemente um melhor desempenho acadêmico”.

Ferreira (2010, p.89) se utiliza do estudo de Furrer e Skinner no que tange ao exame da hipótese sobre o senso de pertencimento ser vital para a motivação acadêmica; os autores analisaram que “crianças que relataram um alto senso de pertencimento também demonstraram engajamento emocional e comportamental significativo”, demonstrando importantes resultados acadêmicos, incluindo o “sentimento de eficácia, de persistência frente aos desafios, esforço, engajamento nas atividades escolares entre outros”.

### **3 AUTOAVALIAÇÃO**

#### **3.1 Francieue Gabriel da Silva**

Através das suas vivências no decorrer do estágio obrigatório na área de Psicologia escolar, supervisionado pela orientadora Cleonice de Faria Barbosa, em uma instituição municipal na cidade de Lavras, a aluna Francieue Gabriel da Silva pôde observar a realidade de um professor dentro da sala de aula, a interação do aluno com o educador e a importância de um psicólogo dentro do contexto escolar.

Com as experiências adquiridas, a partir da prática do estágio na instituição escolar, a aluna Francieue pôde aperfeiçoar seu conhecimento teórico, identificando como o Psicólogo escolar pode intervir nas várias demandas da instituição.

O estágio trouxe diversas alegrias para a aluna, mas, também momentos de tristeza, como vários relatos que eram trazidos pelos alunos, percebendo a partir disso o quanto um psicólogo faz falta dentro do contexto escolar no auxílio de casos tão delicados.

A vivência da discente contribuiu para a escola nos pequenos detalhes, todas as dinâmicas que foram trabalhadas com os alunos serviram para levar conhecimento sobre cada assunto, para cada um deles; deve-se salientar que apesar do fim do estágio a professora vigente e que acompanhou este processo, durante todo o período, pôde continuar trabalhando os temas quando for necessário.

O estágio proporcionou para a aluna uma experiência que irá contribuir com a sua trajetória profissional, pois é no estágio que o aluno tem, geralmente, seu primeiro contato com o lugar de trabalho de sua futura profissão.

#### **3.2 Jéssica Velloso Reis Resende**

O estágio em Processos Psicossociais na área de Psicologia Escolar e Educacional, realizado em uma escola pública do município de Lavras, e orientado pela Professora Cleonice de Faria Barbosa, contribuiu para o aperfeiçoamento da acadêmica Jéssica, que pôde pôr em prática e observar de perto as teorias aprendidas em sala de aula.

A Psicologia Escolar e Educacional tem como objetivo contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, com o desenvolvimento humano e com as relações interpessoais no contexto escolar, por meio de diferentes estratégias junto aos professores, alunos, famílias e

gestão escolar, e a partir destes objetivos, a acadêmica colocou em prática várias dinâmicas, pensando em orientar no desenvolvimento interpessoal dos alunos.

A acadêmica relata que nem todos os encontros surtiram os resultados esperados, crianças são imprevisíveis, e às vezes é necessário improvisar; porém acredita-se que a semente plantada naquela instituição floresceu, pois ao final do estágio recebeu um excelente *feedback*, principalmente em relação ao que pôde observar do desenvolvimento das crianças no primeiro e no último encontro. Para Jéssica, este estágio foi de extrema importância, pois foi através dele que ela pôde reafirmar que é esta área que ela realmente quer seguir: ajudar as crianças a elaborarem sua dor e a se tornarem adultos com saúde mental e bem-estar; este se tornou um objetivo a ser seguido em sua profissão.

“Se as crianças vivenciam o reconhecimento, aprendem que é bom ter um objetivo” (Nolte, 2009), a palavra reconhecimento significa conhecer outra vez, e é esta a sensação que a acadêmica tem, uma via de mão dupla, de REconhecer a teoria na prática, e as crianças de serem REconhecidas nas suas infinitas formas de pensar e agir.

### **3.3 Milena Alcântara Mamede**

A realização do estágio obrigatório na área da Psicologia Escolar, supervisionado pela professora Cleonice de Faria Barbosa, na instituição de ensino da rede pública da cidade de Lavras fez com que a aluna Milena Alcântara Mamede tivesse um novo olhar em relação à interação entre professor e aluno, podendo conhecer mais sobre o dia a dia de um professor, seus anseios e suas limitações e também observar o processo de aprender do aluno, conhecendo um pouco mais sobre seu contexto sociocultural com base no conteúdo que era trazido pelos profissionais da instituição. Essas trocas de experiências possibilitaram que a acadêmica pudesse compreender sobre como funciona a rede de ensino público na prática, podendo enxergar um pouco sobre os pontos positivos e aqueles que necessitam ser melhorados por ali, além de ser explicitado o papel do Psicólogo Escolar nessas instituições.

Além dos aspectos mencionados acima, a aluna pôde conhecer na prática alguns temas e assuntos discutidos nas aulas teóricas de sua graduação. Poder enxergar a teoria dessa forma despertou nela o interesse em aprofundar mais na área, para assim, ser aquela profissional que possa dar o suporte necessário para os profissionais da educação e aos alunos.

Desta forma, o estágio em Psicologia Escolar possibilitou a aluna a adquirir troca de experiências com os demais estagiários e também com os profissionais e os alunos das

instituições onde ela atuou. Segundo a aluna, tais experiências a levarão a construir sua trajetória profissional, sempre em busca de oferecer o melhor àqueles que necessitarem de atenção e apoio, de modo a sempre estar aprendendo e se aprimorando para, assim, ajudar profissionais e alunos nesse processo tão belo que é o processo do aprendizado.

### **3.4 Roziane Aparecida Silva**

Para a acadêmica Roziane, a experiência do estágio foi satisfatória e enriquecedora, pois, ter esse contato direto, vivenciar experiências novas e aprender na prática o trabalho do Psicólogo em uma instituição escolar lhe trouxe novos aprendizados e expandiu ainda mais sua concepção sobre como o profissional da Psicologia pode contribuir juntamente com a equipe multidisciplinar e todos os envolvidos na e pela educação das crianças, incluindo a família.

Estar ali presente e compartilhar momentos, não lhe trouxe somente alegrias, mas, lhe mostrou uma triste realidade que a fez refletir muito sobre os desafios da profissão, em estar proporcionando condições de viver e aprender melhor em família, escola e sociedade. Houve momentos de escuta, de histórias de vida, as quais, lhe fizeram sentir a dor das crianças. Tal sentimento a deixou pensativa, em dúvida se aguentaria atender essa fase do desenvolvimento, onde as crianças estão muito vulneráveis e sobre cuidados de pessoas adultas, que muitas vezes não as respeitam e as envolvem em seus conflitos. Ao mesmo tempo sentiu que essas crianças precisam e merecem o apoio psicológico. Fato que não lhe fez descartar a possibilidade de estar aprimorando e trabalhando futuramente com esse público. Naquele campo de estágio, com várias subjetividades, foram encontradas muitas demandas particulares de crianças em sofrimento psíquico, devido a muitos conflitos vividos dentro do ambiente familiar, necessitando de acompanhamentos e atendimentos individuais.

Dentre as demandas na instituição de ensino, reunir-se com os pais foi considerado importante para que os mesmos se aproximassem da escola e da vida escolar de seus filhos. Além disso, aquele momento proporcionou a identificação da aceitação e valorização da Psicologia por parte dos professores que fizeram os melhores comentários possíveis.

Posteriormente a reunião de pais, não se obteve um retorno positivo ou negativo dos mesmos, mas, durante ela, pôde-se notar a atenção deles voltada para nossa fala, bem como a

participação na dinâmica. Estavam todos bem envolvidos e transmitiram através da atenção prestada o aproveitamento dos conteúdos compartilhados.

.Encerramos nosso projeto com a certeza de que pudemos contribuir durante aquele período para o crescimento de todos e em especial o nosso. Pois, o saber se constrói com o outro ao difundir conhecimentos e se apropriar dele. É necessário e muito pertinente que se faça presente um psicólogo naquela instituição, não só devido às demandas, mas, por acreditar na profissão do Psicólogo Escolar Educacional como agente transformador e contribuinte para o bem estar emocional dos envolvidos, bem como, para seu aprendizado. A parceria da UNILAVRAS com as instituições de ensino é de suma importância, pois, além de contribuir ricamente para nosso conhecimento, contribui para o desenvolvimento social e educacional dos alunos.

### **3.5 Thales de Sousa Alves**

Ao atuar, o Psicólogo Escolar tem como objetivo poder disponibilizar todo conhecimento específico que possui para a melhoria da qualidade da Educação. Esse conhecimento, na maioria das vezes, não é disponibilizado em forma de texto ou aula, mas sim, em sua atuação com os alunos, professores ou pais.

A realização das atividades na instituição escolar não somente provou a eficácia das atividades propostas, como também, provou a capacidade do acadêmico Thales de atuar no contexto escolar. O sentimento de incapacidade e medo de errar deram espaço para o sentimento de esperança em desempenhar um bom trabalho com os companheiros de estágio, e desejo de realizar com os alunos atividades que fizessem sentido e fossem importantes para a realidade que vivem.

Profissionalmente, o acadêmico tem muitas ambições em dar continuidade trabalhando em escolas. Pessoalmente, o acadêmico se encontra muito realizado por ter tido essa e muitas outras experiências positivas durante os estágios na instituição escolar. Como perspectiva, apesar da atuação na instituição escolar ter acontecido com muitas respostas positivas, sugeriram algumas dúvidas sobre as possibilidades de atuação do Psicólogo Escolar, para o acadêmico Thales, que tentará respondê-las durante sua formação contínua.

As teorias sobre a importância da motivação e do sentimento de pertencimento serviram não somente para compreender e analisar a prática da atuação do Acadêmico Thales,

como também se tornaram instrumentos para seu visível sentimento de ser pertencente ao Curso de Psicologia do UNILAVRAS.

#### 4. CONCLUSÃO

Diante do exposto e vivências compartilhadas neste portfólio, os presentes estagiários acadêmicos trazem as seguintes conclusões acerca de suas experiências e aprendizagem.

O Psicólogo dentro da instituição de ensino tem um papel fundamental, unificando a equipe escolar e a família em prol do desenvolvimento social e educacional da criança, sendo atributos de sua profissão, o fortalecimento desta união utilizado *a priori* da psicologia para proporcionar um ambiente de melhor convívio entre eles, com interação e bons desempenhos.

Diante disso, o Psicólogo busca entender o contexto e suas diversidades culturais, as versões dos problemas aluno-professor-família, buscando uma escuta ativa que venha contribuir para ampliar as possibilidades de intervenção dos educadores. Sendo assim, cabe ao psicólogo escolar buscar uma prática que conduza o aluno a descobrir seu potencial de aprendizagem, dar visibilidade à presença do sujeito como uma totalidade, valorizando a sua subjetividade.

Frente ao que pôde-se entender sobre afeto e conflito no contexto familiar, ressalta-se que a família é o maior instrumento que irá influenciar no desenvolvimento infantil. Observou-se que o conflito familiar atinge diretamente as mudanças comportamentais das crianças, e que essas, assim como os adultos, necessitam de apoio e orientação para que possam enfrentar as diversas situações da vida. A partir dos desenhos apresentados, concluiu-se que a criança sempre irá transmitir aquilo que ela está pensando e vivenciando naquele momento, sendo a arte o reflexo delas.

No processo de ensino aprendizagem encontram-se alunos com o desenvolvimento tido como “normal” e também aqueles que apresentam alguma deficiência ou transtorno que necessita de atenção e cuidado para que, assim, os profissionais da educação possam ajudá-los a desenvolverem-se dentro de suas condições.

Ensinar torna-se um processo desafiador para aqueles que não possuem o preparo e experiência. Por isso, se faz muito importante a capacitação e preparo dos professores-apoio e da instituição que irá acolher aquele aluno com algum transtorno e/ou deficiência. Essa preparação deve ser feita antes e durante o recebimento do aluno na escola para que, deste modo, os professores apoio possam ter condições adequadas de ajudá-los. Também é importante o trabalho multidisciplinar com esses profissionais, para que assim, sejam trabalhadas várias questões que estão implicadas no processo de cuidar do aluno com deficiência.

Desta forma, observa-se a importância de um Psicólogo Escolar dentro das instituições de ensino para que assim eles possam ajudá-los a lidar com suas emoções e sentimentos durante o processo de aprender e também mostrar a eles os limites que devem ser feitos para que, assim, o processo de desenvolvimento do aluno com deficiência não venha ser prejudicado.

Do mesmo modo é notável a importância da família na vida escolar de seus filhos, de forma a contribuir para o bom desenvolvimento destes nos estudos. Compreender a estrutura familiar dos alunos e as contingências dela leva a escola a levantar subsídios para melhorar a resolução de conflitos. É fundamental que haja integração entre escola e família, para o bom desempenho dos alunos. Nesta junção, família e escola, a Psicologia Educacional Escolar mediante seus estudos científicos, pode enriquecer ainda mais esta relação, bem como ajudar nas dificuldades de aprendizagem, na socialização dos indivíduos e na promoção da saúde mental dos envolvidos.

Por fim, percebemos a forte influência do trabalho do docente motivado. Apesar das dificuldades, o docente ao motivar os alunos e conseguir produzir o sentimento de pertencimento, consegue respostas positivas demonstradas no interesse e na participação do aluno como também na melhoria de seu desempenho acadêmico.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Rejane Maria; ARAÚJO, Clasy Maria Marinho. **Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas**. Estud. psicol. (Campinas) vol.27 no.3 Campinas July/Sept. 2010.
- BARREIROS, J. L. **Fatores que Influenciam na Motivação de Professores**. 2008. Monografia – UniCEUB – Centro Univesitário de Brasília, Brasília. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2581/2/20312042.pdf>>. Acesso em 17 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: autismo**, Brasília, 2 ed. rev. , 64p., 2003.
- BRASIL. **Lei nº 13.935**, de 11 dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de serviço social nas redes pública de educação básica. Brasília: Presidência da República, 2019.
- CONZATTI, S. **Educa Criança Blog** [Internet]. 2020 Abr - [acesso em 2020 out 27]. Disponível em: < <https://educacrianca.com.br/dinamicas-para-reuniao-com-pais/>>.
- CREPALDI, E. M. F. **A Importância da Família na Escola para a construção do Desenvolvimento do Aluno**. Formação de Professores: contextos, sentidos e práticas. XIII Congresso Nacional de Educação. p. 11733011744. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972\\_13983.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf). Acesso em: out. 2020.
- DIAMBO, F. P. T. **Envolvimento da Família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em Angola**. 2019. Tese (para obtenção do grau de Doutor em Educação). Universidade da Beira Interior. Disponível em: <[https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/10303/1/Tese%20Fortunato\\_Final%20ADssi%20ok.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/10303/1/Tese%20Fortunato_Final%20ADssi%20ok.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2020.
- FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8 ed. rev. atual. Curitiba, 2010.
- FERREIRA, E. E. B. **A Percepção de Competência, Autonomia e Pertencimento como Indicadores da Qualidade Motivacional do Aluno**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/102206>> . Acesso em 16 out. 2020.
- LIRA, V. T. S. B. **A Importância do Psicólogo Educacional nas Escolas Públicas**. 2014. Monografia – Universidade Estadual da Paraíba, Itaporanga – PB. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6327/1/PDF%20-%20Vanderlucia%20Tomaz%20de%20Sousa%20Brito%20Lira.pdf>>. Acesso em: out. 2020.
- MACHADO, Beatriz *et al.* **As Dificuldades de Aprendizagem e o papel do Psicólogo Escolar na Escola**. Disponível em: <[inesul.edu.br/revista/arquivos/arduino\\_vol\\_24\\_1364871202.pdf](https://inesul.edu.br/revista/arquivos/arduino_vol_24_1364871202.pdf)>. Acesso em: out. 2020.

MARTINEZ, A. M. **O que pode fazer o Psicólogo na Escola?** Em Aberto, Brasília, mar. 2010. N° 83, p. 39-56. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6292/1/ARTIGO\\_QuePodeFazer.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6292/1/ARTIGO_QuePodeFazer.pdf). Acesso em 25 outubro 2020.

NOLTE, Doroty Law; HARRIS, Rachel. **As crianças aprendem o que vivenciam: O poder do exemplo dos pais na educação dos filhos.** Rio de Janeiro: Sextante, 2009. 144 p.

OSTI, Andreia. **Contexto familiar e o desempenho de estudantes do 5º ano de uma escola no interior de São Paulo. Contexto familiar e desempenho escolar.** Campinas, SP, v. 18, ed. 2, p. 369-383, 2016.

NETO, E. F. P.; RAMOS, M. Z.; SILVEIRA, E. C. **Configurações familiares e implicações para o trabalho em saúde da criança em nível hospitalar.** Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2016, v. 26, n. 03 [Acessado 25 Outubro 2020] , pp. 961-979. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000300013>>. ISSN 1809-4481>.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e escrita como sistema de representação.** 2. ed. rev. e aum. Porto Alegre: Penso, 2012.

ROHENKOHL, Lia Mara Inês Albertoni; CASTRO, Elisa Kern de. **Afetividade, conflito familiar e problemas de comportamento em pré-escolares de famílias de baixa renda: Visão de mães e professoras.** Afetividade e problemas de comportamento, Rio Grande do Sul, 2012.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira, e MARIN, Alda Junqueira. **Precarização do Trabalho Docente e seus Efeitos sobre as Práticas Curriculares.** Educação & Sociedade. Versão On-line, Campinas, v.25, n.89, p.1203-1225, set/dez, 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302004000400007>>. Acesso em: 10 set. 2020.

SANINI, Cláudia; BOSA, Cleonice Alves. **Autismo e inclusão na educação infantil: crenças e autoeficácia da educadora.** Estudos de Psicologia, 20(3), p. 173 – 183, jul. a set. 2015.

SANTOS, Maria de F<sup>a</sup> dos; LOVO, Nágila; Rita Coelho, FANTUCCI, Waldemir J<sup>o</sup>; MACHADO, Beatriz. **AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA ESCOLA.** Disponível em:[https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_24\\_1364871202.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_24_1364871202.pdf)>.

SANTOS, Jeovane Vieira dos; GONÇALVES, Charlisson Mendes. **PSICOLOGIA EDUCACIONAL: IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO NA ESCOLA.** Psicologia: o portal dos psicólogos, 2016. Disponível em:<<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1045.pdf>>

SILVA, A. S. Sentimento de Pertencimento Identidade no Ambiente Escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 8, n.6, p. 130-141, 22 jan. 2018. Disponível em:<<http://revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/issue/view/20>>. Acesso em: 22 set. 2020.

SILVA, Nancy Capretz Batista da et al . **Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil**. Temas psicol., Ribeirão Preto , v. 16, n. 2, p. 215-229, 2008 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2008000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2008000200006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 out. 2020.

SOUZA, M. L. B. **A Influência da Afetividade na Aprendizagem Significativa: Uma Abordagem na Educação Infantil**. Afluente: Revista de Letras e Linguística. UFMA/Campus III, v. 3, n°7, jan/abr, 2018. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/9148>>. Acesso em: out. 2020.

SOUZA, M. E. P. **Família/Escola: a importância dessa relação no Desempenho Escolar**. Santo Antônio da Platina, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>>. Acesso em: out. 2020.

BRASIL. **Termos do parágrafo 5º do art. 66 da Constituição Federal**. Presidência da República Secretaria-Geral Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm). Acesso em: 25 out. 2020.

TELASKA, Tatiele dos Santos. **A agressividade no contexto escolar: um estudo de caso**. XII Congresso Nacional de Educação, PUCPR, 26-29 nov. 2015. p. 6799-6807. Disponível em:<[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19943\\_9195.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19943_9195.pdf)>

VERÍSSIMO, L. **Motivar alunos, motivar professores: Faces de uma mesma moeda**. In:\_\_\_\_\_. Melhorar a Escola – Sucesso Escolar, Disciplina, Motivação, Direção das Escolas e Políticas Educativas. Porto, 2013. Cap. 4. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.14/14704> >. Acesso em: 15 set. 2020.

ZANON, Regina Basso *et. al*. **Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, vol. 30, n.1, p. 25-33, jan. – mar. 2014.

## ANEXO

### **Dinâmica da bala (CONZATTI, 2020).**

**Desenvolvimento:** Entregue uma bala (com embalagem que abra dos dois lados) para cada responsável e peça para que abram apenas com uma mão. Você verá que depois de muito tempo e esforço eles irão conseguir.

**Objetivo:** Fazer os pais refletirem da importância da união entre a escola e a família. A bala é a criança, a mão que eles usaram para abrir é a professora, e a outra, a família. Se o professor fizer o trabalho sozinho, irá conseguir, mas demorará mais e será mais difícil, mas se tiver a "outra mão" (a família), ficará mais fácil e eficiente.